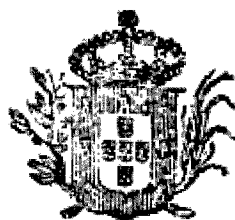


GAZETA

DE J A



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 10 DE FEVEREIRO DE 1816.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Residue cultus pectora roborant. H O R A T O.

Discurso do Duque de Richelieu.

TAES são as estipulações, as quaes os Ministros do Rei não julgarão poder por mais tempo negar-se a assignar. As obrigações, que a *França* acaba de contrahir, são como hum resultado inevitavel das circumstancias extraordinarias, em que hoje se acha posta pela fatalidade dos acontecimentos. Em outra posição e em outros tempos, não apresentariamos a Camara senão hum desses actos, dos quaes a serie geralmente uniforme compoem o corpo historico do direito publico das nações; nós fariamos hum dever de disscutir todos os artigos, e folgariamos de explicar todos os motivos; não acontece isto á transacção, que temos de apresentar-vos: ella se ressent, ella deve necessariamente ressentir-se da situação, em que cada huma das partes se acha respectivamente collocada, como dos interesses e considerações, que resultão de hum estado de cousas inaudito na historia, unico em sua natureza, e que o deve ser em suas sequencias.

“Depois de vinte e cinco annos de perturbações e de esforços desordenados, que em huma serie não interrompida de invasões, de conquistas, e de destruições renovadas da continuo, tem indistinctamente comprometido a existencia politica, e ameaçado até a organização social de todos os Estados, a restauração da Monarquia legitima da *França* havia sido o preludio da paz do Mundo; nossa independencia, nosso territorio, nossa consideração externa, e nossos reventos reaes, não tinham soffrido alguma alteração importante. Os Soberanos da *Europa* se felicitavão da reconciliação forçada, que viaha estabelecer entre a *França* e as outras nações aquella conformidade de principios, aquella reciprocidade de maxims, e de votos, que por hum feliz accordo se tornavão o melhor meio

seguro da tranquillidade e da prosperidade de todos.

“A obra da felicidade publica caminhava todos os dias para a sua perfeição, quando huma crise assustadora veio de xofre suspender e atalhar os seus progressos.

“Hum exercito quasi inteiro, destacado do seu legitimo Soberano, o qual só tinha direito de dispor delle; separado, pela perfidia dos Chefes, e por hum arrastão, sem exemplo, da nação, em cujo seio tinha sido formado; hum exercito, cujo valor se empregava em impor hum usurpador á *França*, e a *Europa* hum oppressor, desafiou a lura, que devia chamar sobre ella e sobre nós todos os desastres, e todas as calamidades, que se lhe tem seguido.

“O Rei como Soberano, e a *França* como Estado, não cessarão de oppor-se a este movimento culpado; mas por huma combinação talvez sem exemplo, em quanto a facção militar desconhecia a voz de hum, e trahia os sentimentos da outra, ambos estavam reservados a soffrer tanto dos esforços do ataque, como dos da resistencia, assim dos successos estrondosos, como dos prodigiosos revezes, que caracterisarão aquella breve e memoravel campanha.

“Taes são os acontecimentos, que subtrahirão de alguma maneira o destino actual do Estado á acção do seu governo; elle foi obrigado a pactear não sómente com as pretensões, mas até com as alarmas, que esta fatal rebelião inspirou a *Europa*, e não podendo desconhecer, nem equilibrar a incontestavel superioridade, que exigia sacrificios custosos, mas em grande parte temporarios, não pôde ver nestes sacrificios necessarios senão hum meio de chegar a esse periodo de esperanças, a que a *França* inteira aspira, e que em fim lhe permittira gozar em paz, e com segurança, de suas vantagens permanentes.

“ Longe de nós, Senhores, o pensamento imprudente de formar para o presente, ou de lançar ao futuro germens de hum novo movimento impositivo e perigoso! Desta Assembléa, onde se assembla o *Liberto* do povo *Francês*, onde pelo voto livre e illustrado de seis Cidadãos se achão reunidos os homens, que pela importancia da sua posição, e as diversas relações de sua existência politica, devem sentir mais immediatamente os golpes das desgraças publicas, e que, por suas luzes devem estar mais ao alcance de averiguar as causas e os remedios; desta Assembléa, digo, convem fazer ouvir a *Francia* verdades severas, e que não lhe podem ser reveladas em huma circumstancia mais solenne.

“ A *Francia* tem nutrido por meio seculo o desejo, legitimo em seu principio como em seu objecto, de ver reformar os abusos, que se haviam successivamente introduzido no systema de sua politica interior. Esta reforma, que votos expressos convenientemente começavão a obter de hum governo paternal e sabio, e que por si mesmo sobre este ponto se adiantava á opinião illustrada do publico; esta reforma, facil para o governo, era impossivel a numerosas reuniões, onde o desejo do bem não pôde ser sempre temperado pela prudencia, onde tentativas artiscadas muitas vezes se allongão da marcha lenta e segura da experiencia: daqui vem obstaculos e desconfianças, desgraças, que devião produzir, e com effeito produzirão odios, resistencias, e funestos ressentimentos. O enfraquecimento, a ruina do poder, o esquecimento da religião, o desprezo das leis, a dissolução dos vinculos sociais, forão em *Francia* a consequencia immediata daquelle empresa arrojada. Huma alarma geral se detemou bem depressa na por fóra; ella provocou, como devia expectar-se, guerras sem termo e sem medida. A *Francia* combates com todas as nações, desenvolveu huma energia extraordinaria: todos os Estados soffrerão de seus esforços; ella levou quasi a toda a parte suas armas victoriosas: mas, cumpre dizer, em toda a parte, em que ella venceu, excitou medos, desahou vinganças, e accendeu ressentimentos, que só huma grande moderação, que só huma prudencia perseverante e invariavel poderão conseguir acalmar.

“ Tendês sido testemunhas da explosão destes ressentimentos, quando na segunda appareição do homem fatal á *Francia*, que havia ensanguinado fazer-se hum poder, que elle era indesejavel, do terror, que os principios revolucionarios, e o valor dos exercitos *Francêzes*, haviam espalhado por toda a parte, quando, digo, a *Europa* naquella terrivel appareição, podia estar vendo a toda a vez abajrada por soldados, que o mesmo prestigio

arrastava; e que parecião animados do mesmo entusiasmo, hum instinto commum da preservação concentrou como instantaneamente sobre o mesmo objecto todos os receios, todos os receos, todos os interesses dos povos assombrados. A politica esqueceu-se de suas rivalidades; todos os projectos de agricultura, do commercio, das propriedades se effocavão em sacrificios, as illudes, os sexos, todas as classes da população forão arrastadas pelo mesmo impulso, e mais de hum milhão de soldados se precipitou sobre essas fronteiras.

“ Sem duvida, não era necessario hum tal apparatus de forças para abater hum partido, que estava longe, como se pensava já fóra, de ser auxiliado em *Francia* pelo voto nacional, pelo consenso da opinião publica, e podemos dizer affectivamente ás nações estrangeiras, que se enganarão na verdadeira medida das forças, que tinham de combater, e que no mesmo momento, em que a nação fazia estomar seus fureres, o povo *Francês* estava unido por seus votos a seu legitimo Soberano: mas seus esforços forão paralyzados pela perversidade da nação, que o tirano e os hommas generosos, que de todos os pontos da *Monarquia* preparavão a ruina do poder usurpado, não tendo podido começar seus movimentos antes dos exercitos alliados, nem obrar com a mesma prontidão e a mesma efficacia, elles considerarão a queda do tyranno como effeito immediato de sua victoria, e a *Francia* por esta combinação de circumstancias desgraçadas, se vê desta sorte exposta a responder por todos os sacrificios, perdas, e danos soffridos, ainda que elles possam ser o resultado de hum terror exagerado.

“ O rigor extremo deste principio poderia ser modificado em sua applicação, pela equidade e magnanimidade dos Soberanos, mas ha considerações, que arrastarão sua determinação, e que he indispensavel fazer conhecer.

“ Os Soberanos influem no destino dos povos pelo exercicio do seu poder, e os povos influem tambem sobre os conselhos dos Soberanos pela acção poderosa da opinião; esta acção adquire huma nova força, quando a opinião de hum povo está fortificada pelo accordo de outros muitos, e que pela natureza dos acontecimentos, se tornou huma das causas mais efficazes de seus triunfos. Se a lembrança dos procedimentos violentos, de vivos terrores de males soffridos muito tempo e muitas vezes renovados, nem remittir-se á exaltação dos successos, então os mesmos Soberanos são como involuntariamente arrastados a medidas, que repugnão a seus sentimentos peesotes; e de certo a se pezar, e de certo a se pezar, tem sabido dar respostas, que a sua generosidade peesota experimentou.

“ Julguei, Senhores, que devia fazer preceder estas observações á communicação das duas convenções accessorias ao Tratado, que me resta ler vos. As cargas, que forão impostas, são pezzidas, e as desconfianças, que se nos mostram, são bem proprias para nos affectarem: não reflecti, Senhores, na impressão funesta, que devia fazer na Europa assombrada e atada a catástrophe desgraçada, de que a França foi victima, e ainda mais a facilidade, com que os sediciosos chegarão a reinar na sua propria patria: reflecti que os tempos, em que temos a desgraça de viver, succedem immediatamente a huma epoca fatal, em que por vinte e cinco annos o respeito devido as alianças, ás obrigações da paz, a fidelidade: ás promessas, a boa fé, a lealdade, estas bases outrora tão respeitadas da segurança dos Estados, forão abatidas em seus alicerces: observai que a violação habitual, e para assim dizer systematica de todas as regras moraes da politica, he como inherente ao mesmo principio das revoluções; principio terrivel e funesto, de que se fazia na França, e com tanto estrondo, huma profissão infelizmente tão recente: pensai em fim que estas infracções tão multiplicadas de tudo que ha de mais sagrado entre os homens, tem feito alternativamente a desgraça de todos os povos, e que o maior dos nossos males he sermos ainda, apesar de nossas desgraças, e da proveitosa lição, que daqui pertendeis tirar, hum objecto de desconfiança, e de medo para todos aquelles, sobre quem exercemos direitos, que a fortuna lhes deu agora a facultade de exercerem sobre nós.

“ Forçados a sujeitar-nos aos males, que a Providencia nos envia, voltemos nossas vistas para o Rei, que o Céo nos restituiu: participemos de sua dor; imitemos sua resignação nobre e tocante. Elle he pessoalmente o objecto da confiança, e da veneração dos povos, e dos Reis; sua constancia magnanima nos conquistou a amizade dos Soberanos; esta amizade, se for ajudada pela nossa prudencia, por nossa moderação e por nossa fidelidade em encher as obrigações contractuadas, nos conquistará a confiança e affeição de todos os povos.

“ Assaz temos ambicionado, assaz obtido a fatal gloria, que se adquire pelo valor dos exercitos, e pelos sanguinolentos trophéos de suas victorias. Resta-nos adquirir huma gloria melhor; forcemos os povos, apesar do mal, que o usurpador lhes tem feito, a affligir-se daquelle, que elles nos fazem, obriguemo-los a fiarem-se de nós, a co-

nhecer-nos bem, a reconciliar-se com nosco francamente, e para sempre.

“ Eu vou, Senhores, ler-vos as duas convenções accessorias, das quaes huma regula o pagamento da indemnidade estipulada no artigo 4.^o do tratado principal, e outra determina a forma e o modo de execução do artigo 5.^o, relativo á sustentação temporaria de hum exercito estrangeiro em nossas fronteiras.

“ Depois de disputas longas e sustentadas, em que se nos fizerão requisições ainda mais exorbitantes, e a final se retirarão, as que vos são communicadas nos forão apresentadas como hum *ultimatum*, e as considerações mais urgentes e mais imperiosas nos fizerão huma lei de assignal-as.

“ Estas requisições são certamente a parte mais custosa das estipulações, que tivemos que discutir; e basta que se saiba que ellas forão propostas a *Francozes*, para que se deva concluir, que só a necessidade, e a mais indispensavel necessidade, podia determina-los a assignal-as. Mas se a exemplo do Rei, que temos ouvido, Senhores, na abertura da vossa sessão, com aquelle accento de franqueza e de bondade, que são as feições mais salientes de seu nobre caracter, exprimir-vos a dor profunda, de que seu coração está penetrado; se digo, nos pode ser permitido dar conta em vossa presença, e á face da *Europa*, das impressões, que sentimos, direi que chegado a este periodo da negociação a mais espinhosa, que nunca exerceu o zelo, e provou o affecto dos servidores de hum Rei desgraçado, depois de ter esgotado todos os meios de discussão e de resistencia, que podião suggerir a razão, e esta politica providente, que na boa, como na má fortuna, deveria ser a regia constante do procedimento dos gabinetes, vindo de huma parte na disposição dos Ministros das Potencias huma determinação invariavelmente decidida, vindo, da outra, que a crise actual punha incessantemente em acção, sobre a extensão da *França*, o principio de huma oppressão, de huma pobreza, de huma irritação, e em fim huma fieira de devastações, que parecião todos os dias crescer, e tomar novas forças, julgámos que se deixassemos esta crise prolongar-se indefinidamente, arriscava-se a sorte da *França*, a sorte mesmo daquelles, que nos imposerão tão grandes sacrificios, e talvez o destino da ordem social da *Europa*. E á vista de tantos perigos, sacrificando sem hesitar todas as nossas repugnancias, acceptámos em nome do Rei, em nome da patria, as condições, que nos são apresentadas. „ (Assignado) RICHÉLIEU.

NOTICIAS MARIITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 6 do corrente. — Liverpool; 48 dias; B.

Ing. Admiral Griffiths, M. John Carnis, C. a João Dole, genros de Inglaterra. — Santa Ca-

barina; 16 dias; S. Venus, M. João Antonio
Cerrêa, C. ao M., farinha, e arroz. — Perna-
gêá; 53 dias; S. Aurora, M. Pedro Martins,
C. a Joaquim José da Costa, arroz, taboado,
e betas.

Dia 7 dito. — Rio Grande; 29 dias; S. Trian-
fo da Inveja, M. Manoel da Suveira, C. ao
M., carne, couros, e sebo.

Dia 8 dito. — (Nenhuma Entrada.)

S A H I D A S

Dia 6 do corrente. — Lisboa; N. Princesa
do Brazil, Cap. Bernardino Pedro de Araujo,
genetos do paiz. — Pernagôá; E. Lusitania, M.

Ignacio da Costa, lastro. — Ilha Grande, S. Es-
peculador, M. José Francisco Pantalhão, lastro. —
Encinos Ayres; L. Deligente, M. João Francisco
do Valle, assucar, e ferro.

Dia 7 dito. — Rio Grande; B. Ing. Especu-
lador, M. Peter Gould, lonça — Monte Viduo;
E. Ing. Cassack, M. w.^m Veiaira, lastro — Cam-
pos; L. Viva Maria, M. João Ferreira dos
Santos, vinho, e fazendas.

Dia 8 duo. — Labia; E. Kalmuka, Com.
o 1.^o Ten. Augusto José de Carvalho. — Rio
Grande; S. Concordia, M. Domingos Antonio Pe-
reira, sal, e aguardente.

A V I S O S.

Sahirão á luz: — Alvará com força de Lei de 5 de Dezembro de 1815, pelo qual foi S. A. R. Servido Crear na Villa de Penedo, Comarca das Alagoas, hum Lugar de Juiz de Fora do Cível, Crime, e Orphãos com o mesmo Ordenado, Apoquentadôria, e Propinas, que vence o Juiz de Fora do Recife de Pernambuco: E Foi outro sim Servido Erigir em Villas as Povoações de Atacô, e Porto das Pedras; creando para cada huma dellas os Offícios respectivos, e determinando os Termos, que he hão de pertencer: — Dito de 10 do dito, duo, pelo qual S. A. R. Ha por bem Erigir em Villa o Lugar do Cartacho; Crear para ella hum Juiz de Fora do Cível, Crime, e Orphãos, com o Ordenado, e Propinas, que vence o de Sarcareni; e Supprimir o Lugar de Juiz dos Orphãos desta Villa, unindo-se ao do Crime toda a jurisdição, e encargos: — Dito de 3 de Janeiro de 1816, pelo qual S. A. R. Ha por bem Approvar o Plano para melhoramento do augmento, arrecadação, e distribuição da Fazenda, da Cidade, Instaurando a Junta e cada pelo Alvará de vinte e tres de Dezembro de 1773, e as mais providencias nelle estabelecidas, e Dando outras para o mesmo fim: — Dito de 25 do dito, pelo qual S. A. R. Ha por bem Crear hum Desembargador Extravagante da Relação de Gôa, para servir tambem de Ouvidor, e Juiz das Comunidades da Provincia de Saisete, e hum Lugar de Ouvidor, e Juiz das Comunidades da Relação de Gôa, ficando extintos os Logares, que vão substituir, e que erão exercidos por Leigos: — Vendem-se na loja da Gazeta, a 40 reis cada hum.

Na loja da Gazeta se acha a moi moderna obra — O Pilho Viajante dividida as viagens em Mil e huma Carapuças, obra muito util para o governo e Fôrça, vertida da Lingua Pielha, com notas do Traductor, 4 vol. por 8.000 réis.

A Junta do Banco do Brazil, faz sciente aos Accionistas do mesmo Banco, residentes nesta Corte, e aos Procuradores dos de outra qualquer Capitania, que podem comparecer na Thesouraria Geral do mesmo, com os seus devidos titulos, todas as manhãs dos dias, que não forem de guarda, de 2 do corrente mez em diante, para receberem em conformidade da Lei, o que a cada hum compete de dividendo no anno de 1815, na razão de 18.25 por cento, além do respectivo juro do fundo accumulado.

A casa de commercio, que tem girado debaixo da firma de José Ludgero Gomes da Silva, e C.^a, acabou todas as suas transacções commerciaes em 30 de Dezembro de 1815; continuando a pagar e receber na mesma casa na praça do peixe N.º 41, e a liquidação de todos os negocios desta sociedade será assignada com a mesma firma, e contrassignada pelo socio administrador Bernardino Brandão e Castro. Os mesmos socios desta casa, a excepção daquelle José Ludgero Gomes da Silva, a continuação debaixo da firma de Bernardino Brandão e Castro, e C.^a

Vende-se huma roça situada na freguezia de S. João de Carabá, com mais de 20000 pés de laranjeiras, cafeezeiras, terras para mandioca, e agua nascentes, além de huma boa fonte com banho, e grande casa de telha, quem quizer comprar, falie com Manoel Pinto Nogueira, loja de ferrôge na rua dos Perceiros, canto da rua da Candelaria.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se fez publico, que sahirão as Embalcações seguintes: a 11 do corrente: para Angola, B. Vulcano, M. Marcelino José Alcantra; para o Porto, B. Tejo, Cap. José Lopes da Costa Moreira; a 12 para o Rio Grande, B. Santa Anna, M. Antonio Alca. na Beira; a 15 para Lisboa, Nova Europa, Cap. Antonio da Luz. As cartas serão lançadas no Correio ate ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.